Aumento da fome e falta de chuva coloca em estado de alerta África Oriental

14 de Julho, 2017

Os países da África Oriental estão em estado de alerta por causa da falta de chuva, situação que se repete pelo terceiro ano consecutivo e que potencia a insegurança alimentar naquela região, indicou hoje a ONU, noticia a Lusa.

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) precisou que o número de pessoas que necessitam de assistência humanitária na Somália, Etiópia, Quênia, Tanzânia e Uganda já atinge os 16 milhões, mais 30% do que em finais de 2016. Numa nota informativa de alerta, a agência da ONU avisou que a terceira temporada consecutiva de escassez de chuvas está a deixar as famílias daquela região sem recursos para lidar com tal cenário e por isso precisam de um apoio “urgente e eficaz”.

Várias áreas dos cinco países referenciados pela FAO estão a registar menos de metade dos níveis normais da precipitação sazonal e as famílias estão a perder culturas e pastos. A par das pessoas, a ONU alertou que milhares de animais também estão a sofrer.

Na Somália, quase metade da população total sofre de graves carências alimentares e tem sido a ajuda humanitária que tem evitado a propagação do flagelo da fome no país, segundo a FAO, que estima que as condições na região vão piorar nos próximos meses com o início da estação seca. No território somali, mas também no Quênia, a alimentação dos pastores – uma das mais importantes funções numa economia rural – está atualmente ameaçada por causa da elevada taxa de mortalidade do gado e a baixa produção de leite.

O preço dos animais que sobrevivem a estas condições adversas tem vindo a cair, devido à má condição física dos próprios animais. Já os cereais estão a ser comercializados fortemente inflacionados, o que também está a dificultar o acesso aos géneros alimentares. A FAO assinalou ainda a ocorrência de pragas, nomeadamente da lagarta que se espalhou pela África Oriental provocando grandes danos nas culturas agrícolas daquela região do continente africano.

A agência da ONU estima que em 2017 a fome vai aumentar em todo o mundo, especialmente devido ao impacto da seca e dos conflitos, alertando que cerca de 30 milhões de pessoas estão à beira de sofrer de fome em países como o Sudão do Sul, Somália, Nigéria e Iémen.

**Foto de Reuters*